

A RECEPÇÃO DA OBRA DE GRACILIANO RAMOS EM PORTUGAL E ÁFRICA

Rubens Pereira dos Santos
UNESP

O regionalismo modernista brasileiro foi o responsável por enormes e importantes mudanças na literatura brasileira. Uma literatura que se renovou e revolucionou as letras em nosso país. Walnice Nogueira Galvão em *Saco de gatos - ensaios críticos* (Duas Cidades) fala um pouco sobre o histórico do regionalismo, destacando o regionalismo romântico como mola propulsora para o futuro regionalismo moderno. Franklin Távora (*O cabeleira*) ressaltava o aspecto localista do romance regional, distante do urbano, enfim uma literatura diferente daquelas escritas nos grandes centros.

Desse regionalismo romântico, despidido ainda de qualquer crítica em relação à vida social, surgiu um outro, este mais preocupado com a condição vivida pela população. Um passo à frente é dado, pois os romances narram histórias de personagens marginalizados, como:

- relatos da seca e dos retirantes miseráveis;
- relatos do cangaço;
- do misticismo sertanejo;
- da passagem desenraizadora do homem do campo para os grandes centros;
- das minorias negras com sua cultura peculiar;
- do latifúndio.

Trata-se de uma literatura que privilegia o popular, utilizando-se de uma linguagem que - na maioria das vezes - foge aos padrões lingüísticos. O imaginário sertanejo assemelha-se muito ao imaginário medieval, daí a razão de se considerar a condição medievalizante do texto regionalista. A situação objetiva reforça essa "neo-medievalismo". A sociedade rural brasileira vivia (e ainda hoje há

resquícios disso) em condições extremamente atrasadas, o sertanejo sobrevivia graças a sua persistência e teimosia, dominado pelos senhores de terras que acreditavam ter direito de vida e morte sobre ele. O regime de escravidão vigorava em pleno século vinte.

O regionalismo nordestino tratou desse assunto com muita força. José Américo de Almeida. (*A bagaceira*), Rachel de Queiroz (*O quinze*), José Lins do Rego (*Menino de Engenho*), Jorge Amado (Jubiabá), entre outros, mostraram um outro país aos brasileiros, distante das badalações dos grandes centros urbanos.

Graciliano Ramos surge nesse ambiente de intensa efervescência literária. Um momento propício a quem possui uma visão social, e que mantém uma postura de combate às injustiças praticadas em nome de não-se-sabe-o-quê contra uma população indefesa, miserável e faminta. *Vidas secas*, a sua obra mais significativa recebeu aprovações e reprovações da crítica brasileira. Os opositores a uma literatura comprometida com o social não aceitavam as exposições das misérias sociais contidas no romance. Boa parte dos críticos entretanto destacaram a maneira com que Graciliano Ramos abordou o assunto, a construção originalíssima dos capítulos e a linguagem - seca como era seca a paisagem.

A obra de Graciliano no exterior - Portugal e África

Para avaliarmos melhor um autor e sua produção, é muito importante sabermos como foi a recepção de sua obra em seu país de origem e mesmo no exterior. Ocorre que ao falarmos de recepção devemos pensar primeiramente a que tipo de recepção estamos nos referindo. Apenas como exemplo, podemos destacar três tipos:

1. no meio acadêmico, com pesquisas e teses sobre o autor ou sobre suas obras.

2. traduções de obras de determinado autor, efetuadas por contatos com editoras (sem a necessidade de passar pelo crivo das universidades).

3. Contribuição direta do autor sobre autores de outros países.

Um exemplo do que estamos falando é o fato de o Modernismo brasileiro, por seus poetas mais representativos (Jorge de Lima, Manuel Bandeira, e mais tarde, João Cabral e Carlos Drummond de Andrade) foi um movimento que teve um certo destaque nos meios intelectuais europeus, em Portugal principalmente. Na África de língua portuguesa todos os poetas citados e mais outros (Ribeiro Couto, por exemplo) tornaram-se símbolos da luta pela identidade cultural (casos de Manuel Bandeira para os caboverdianos e de Jorge de Lima para caboverdianos e angolanos). A obra de Bandeira motivou dois importantes momentos literários em Cabo Verde: o pasargadismo e o antipasardismo. **O Itinerário da Pasárgada**, de Bandeira, serviu de base para o desenvolvimento da poesia caboverdiana.

Então não é de se estranhar que a prosa literária do Modernismo tenha tido uma penetração significativa nos meios culturais dos países de língua portuguesa. Portugal, quando do surgimento do regionalismo nordestino passava por momentos muito difíceis politicamente. Salazar acabara de tomar o poder e a situação do povo português era muito delicada. O **presencismo**, segundo intelectuais de oposição ao regime, não dava conta de denunciar, mesmo que timidamente, as mazelas sociais. Era um movimento primordialmente estético. Para aqueles que se preocupavam em elaborar uma escrita voltada aos problemas sociais, a descoberta de uma literatura comprometida - como a literatura norte-americana de John Steinbeck - era fundamental. Leituras de Jorge Amado e de Graciliano Ramos foram muito úteis para os artistas portugueses. De Graciliano, em especial. Alves Redol declara ter sido a leitura do autor de *Vidas Secas* que o estimulou a escrever ficção. A revista **Vértice**, numa edição em homenagem ao autor de *Gaibéus*, reafirma a importância do regionalismo nordestino para o surgimento

do neo-realismo em Portugal. Benjamin Abdala Júnior em *A escrita neo-realista* também destaca a relação entre os dois movimentos literários, no belo estudo que faz sobre Carlos de Oliveira.

Também em terras africanas a obra de Graciliano Ramos foi muito apreciada. Angola, Moçambique e, em especial, Cabo Verde receberam os escritos do nosso Graça com muita empatia. Aliás, em Cabo Verde o autor alagoano obteve uma atenção especialíssima. A história de Fabiano e sua família causou uma enorme satisfação aos caboverdianos. Uma alegria confessada em virtude da perspectiva encontrada pelos intelectuais ilhéus de descobrir um caminho para a sua literatura, um caminho que apontasse para a especificidade cultural do Arquipélago.

Havia muito mais que a identidade lingüística, havia também uma identidade psico-social. Os nordestinos como os caboverdianos eram homens que estavam ilhados em seu território, além, é claro, do problema climático: os dois espaços estavam sujeitos à estiagem cíclica. Manuel Lopes chegou a dizer que "a solução nordestina seria a solução caboverdiana". Acrescente-se que foi a proposta estética e temática de Graciliano que mais se aproximou da busca estética de Baltasar Lopes e de Manuel Lopes. A tragédia instalada na família de Fabiano foi a grande motivação encontrada por Manuel Lopes para escrever *Os flagelados do vento leste*, obra que traz a temática da seca e narra a história de José da Cruz (1ª. parte) e de seu filho Leandro (2ª. parte). Histórias tão trágicas como a de Fabiano, talvez mais trágicas ainda, pois em *Os flagelados* todos os personagens principais morrem. Sobrevivem apenas Libânia (companheira de Leandro) e um moço que poderão trilhar o mesmo caminho e ter o mesmo fim de José da Cruz e de Leandro. Algo muito semelhante ao final de *Vidas Secas* quando Fabiano sai com a família em busca de um novo lugar, de uma nova vida. Não há em nenhum dos dois romances um ponto final, mas sim a sugestão de que tudo poderá acontecer novamente.

A produção literária de Graciliano prosperou. Não somente *Vidas Secas* chamou a atenção da crítica e do público, *São Bernardo* e *Angústia* (este um romance que muitos consideram sua obra-prima) também fazem parte das melhores obras do alagoano. Uma certa parcela da crítica tende a dizer que o sucesso de Graciliano foi facilitado por causa de sua vinculação com a esquerda (Partido Comunista), que lhe deu condições de ser conhecido no exterior (suas obras foram traduzidas para o russo, tcheco, polonês, italiano), porém a situação - a nosso ver - é bem outra. A forma com que Graciliano trata o texto literário, a linguagem quase sempre insólita, a criação de personagens que representam não só o homem rústico nordestino, mas representam também o homem rústico europeu, humilde, ou o negro africano que vivia sob o domínio do colonizador, escravizado como Fabiano, animalizado como Fabiano, enfim é a universalidade de sua criação que lhe deu todo esse sucesso literário.

Falamos aqui sobre a recepção de Graciliano em Portugal e em África. Contudo, devemos acrescentar que há uma tradução francesa do romance *Angústia*, numa edição bem cuidada. Durante nossa pesquisa sobre *Vidas Secas* encontramos um livro editado pela Universidade de Pottiers, intitulado *Seminaire Graciliano Ramos*. Nele, há uma série de artigos sobre o autor alagoano e, num deles, escrito por R.A. Lawton (**Vidas Secas entre l'être et les choses**) há uma afirmação que parece ser muito pertinente: "é pelo viés da linguagem que Graciliano aborda a condição humana". Para ele a única vida possível é se **criar na palavra**.

Sintetizando: Graciliano Ramos teve os três tipos de recepção enumerados. Suas obras são pesquisadas e discutidas nos meios acadêmicos com traduções em várias línguas, contribuindo efetivamente para a formação de uma literatura fortemente marcada pelo social, como a caboverdiana. Além de tudo isso, a produção literária de Graciliano, ainda hoje, mantém a sua atualidade e a sua aura.

Como os problemas do homem persistem insolúveis, a obra ficcional de Graciliano vez ou outra é citada como um exemplo de que quase sempre a fantasia e a realidade são dois opostos que se unem.